ASSIM É OUTRA HISTÓRIA

Um curso de formação de narradores figura entre as múltiplas linhas de atuação do Proler, um amplo e bem-orquestrado programa de incentivo à leitura cuja estratégia está baseada em parcerias

Se vovó aparecesse e sentasse na cadeira de vime de espaldar alto, manta sobre as pernas, birote com grandes grampos, óculos caindo do nariz, e se pusesse a contar histórias, ninguém estranharia. O cenário é para isso mesmo, pois é nessa e em outras salas amarelas do palacete da Rua Pereira da Silva, no bairro de Laranjeiras, no Rio, que funcionam as oficinas de capacitação para contadores de histórias, uma das muitas atividades do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) da Fundação Biblioteca Nacional.

Funcionando há quatro anos, o Proler conseguiu se diferenciar de outros projetos de incentivo à leitura em pelo menos duas coisas, segundo sua grande animadora, Eliana Yunes, assessora especial da Política Nacional de Incentivo à Leitura: "Nós partimos do princípio de que não fazemos nada sozinhos, só trabalhando com quem já faz alguma coisa, e queremos que o trabalho sobreviva à descontinuidade política da administração pública".

O Proler tem atividades muito variadas. Atende indiferentemente a escolas, universidades, prefeituras, instituições particulares e pessoas físicas. Na prática, não há grandes segredos metodológicos. Apenas a disposição de não entregar pacotes prontos quando a comunidade solicita seu apoio. Quando é uma escola que pede ajuda, por exemplo, o Proler forma um comitê composto pelos interessados e por especialistas para desenvolver um projeto sob medida. A entidade paga as despesas de passagem, alimentação e hospedagem de seus representantes. No momento em que a proposta de trabalho fica pronta, o Proler avalia, avaliza e pressiona o Ministério da Educação a doar os livros necessários. Assina-se então um protocolo do qual constam o objetivo do programa, suas etapas, as iniciativas previstas e o compromisso de mantê-lo funcionando por dois anos.



Tereza Helena

Eliana Yunes (ao centro, de casaco estampado) reunida com os contadores de histórias: trabalho cooperativo

FLEXIBILIDADE NA ATUAÇÃO – A diversidade de solicitações, que partem de todo tipo de instituições, acabou por dar ao Proler um perfil múltiplo. Por isso, seus capacitadores tanto podem estar trabalhando com um grupo heterogêneo em Laranjeiras, composto por atores, donas de casa, professoras e psicólogos, como formando pessoas para um programa de rádio que conta histórias para os moradores de Jequié, no interior da Bahia.

Há também um caminhão, mantido em sociedade com a Petrobrás, que corre o país, lotado de livros, levando uma biblioteca móvel e grupos de teatro até onde nada disso existe. No Pantanal mato-grossense, 180 malas de livros viajam de barco em busca de leitores nas beiras dos igarapés mais isolados.

Um dos serviços especialmente dirigidos a escolas é o Projeto Mala e Cuia, uma parceria do Proler com o Museu do Folclore Edinson Carneiro, que funciona no Palácio do Catete, sede do governo federal até a mudança da capital para Brasília. O museu vai até a escola, dentro de uma mala abarrotada de livros, catálogos, discos, álbuns de xilogravura, folhetos de cordel, recortes de jornal, fotos, cartões-postais, tudo sobre folclore. O material pode ficar um mês na escola.

Outro serviço do Proler bastante procurado é o Projeto Leia Brasil, que leva o apelo da leitura e eventos artísticos a escolas da rede pública, tendo como chamariz um caminhão cheio de livros. Ampliando progressivamente suas atividades, o projeto hoje realiza cursos de capacitação em convênio com prefeituras. No primeiro curso realizado em 1994, na cidade fluminense de Macaé, limitou-se a sensibilizar a comunidade para a leitura. A partir de então já foi possível realizar oficinas e cursos de capacitação para contadores de história, sempre com o objetivo de recuperar o hábito da literatura oral. O público-alvo do Leia Brasil, nessas atividades, é formado pelos professores, mas as crianças também têm acesso ao acervo do caminhão, por meio do sistema de empréstimos, sempre administrado por um funcionário das próprias escolas. ■

Proler – Rua Pereira da Silva, 86, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22221-140, tel. (021) 205-9497

CamScanner
Digitalizado com CamScanner

EXEMPLAR DO ASSINANTE

NOVA

Escola

PARA PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU

ANO X – N.º 83
ABRIL DE 1995 – R$ 3,00



VOCÊ FARIA ESTE MENINO REPETIR DE ANO?

DESCUBRA QUEM É ELE E SINTA O DRAMA DA REPROVAÇÃO

- Embarque esquecível na Estação Ciência
- Como e quando muda o currículo de primeiro grau
- Dê nova vida à sua biblioteca
- Nunca foi tão fácil ensinar o que é osmose
- Todo mundo dá palpite na escola de Maranguape

MATEMÁTICA COM LETRAS FICA MUITO MAIS GOSTOSA

ISSN 0103-0116
9 770103 011005 83

CamScanner

Digitalizado com CamScanner